

O USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS POR ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO APOIO À EXPERIÊNCIA DE GESTAR

**JORDANA HERES DA COSTA¹; LAÍS DA SILVA PINTO²; KARIELE RODRIGUES
GONÇALVES³; ROSEANE CASTRO DA ROSA⁴; EVELYN DE CASTRO
ROBALLO⁵; DEISI CARDOSO SOARES⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – jordanaaheres@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – laisdasilvap1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – karieleRodrigues4@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – roseanecastrorosa@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – evelynroballo@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A adolescência, delimitada temporalmente como o período compreendido entre os 12 a 18 anos de idade, é definida como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. Durante essa etapa, o indivíduo experimenta mudanças físicas, emocionais, comportamentais e sociais, levando à busca por novos padrões de comportamento e identidade (BRASIL, 2021; SOUZA; ANDRADE; VILLALBA, 2019).

No que diz respeito à saúde da população adolescente, destacam-se questões sobre sexualidade e direitos reprodutivos. Nesse contexto, a gravidez na adolescência emerge como problema de saúde pública. Suas taxas de ocorrência no Brasil, ainda que em declínio, estão acima do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Além disso, suas implicações biológicas, tais como a interrupção provocada da gestação e o início tardio do acompanhamento, e, suas implicações psicossociais como o abandono escolar e a não aceitação da gestação contribuem para a complexidade desta problemática (BRASIL, 2018).

Diante disto, cabe destacar a importância das redes de apoio à adolescente grávida, ou seja, do grupo de pessoas que são compostas por família, escola, amigos e serviços de saúde que auxiliam as adolescentes durante a experiência de gestar. Fazem também parte destas redes os profissionais da saúde, incluindo o enfermeiro o qual tem oportunidade de realizar consulta pré-natal e puerperal, além de atividades em grupos de gestantes, no intuito de promover uma gestação agradável (LAGO *et al.*, 2019).

O uso da *Internet* e das Redes Sociais Virtuais vem sendo incluído como importante ponto da rede de apoio. Estas ferramentas digitais estão sendo cada vez mais utilizadas para ampliar o acesso à informações sobre hábitos saudáveis e assim, promover saúde, prevenir complicações e agravos, assim como oferecer cuidados. Entretanto, para que esses benefícios sejam atendidos, é fundamental o acesso a conteúdos verificados e fontes seguras (MELO *et al.*, 2023).

Nesse contexto, recente revisão de literatura sinaliza ainda que o uso da *Internet* como recurso de apoio voltado à população adolescente indica uma melhor adesão destes na procura pelos serviços de saúde, visto que a facilidade e a praticidade de poderem acessar diversos conteúdos no conforto de suas residências, viabiliza o diálogo com o profissional de saúde, reduzindo episódios de constrangimento e omissão de informações, (SCOPEL *et al.*, 2021). Assim, considerando a importância de identificar quais informações e as fontes virtuais que as adolescentes grávidas buscam nas Redes Sociais Virtuais, o objetivo

deste trabalho foi conhecer como as adolescentes grávidas utilizam as Redes Sociais Virtuais para apoiar a experiência de gestar.

2. METODOLOGIA

Este resumo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, intitulado “O uso das Redes Sociais Virtuais por adolescentes grávidas no apoio à experiência de gestar”. Este estudo é de natureza qualitativa e visa investigar fenômenos sociais por meio da análise das perspectivas, percepções e compreensões humanas. A pesquisa busca explorar o contexto social e cultural, considerando crenças, comportamentos, práticas e costumes (GIL, 2022).

A pesquisa ocorreu de forma presencial em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da Rede de Atenção Primária à Saúde do município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional em Saúde e pela Resolução 564/2017 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem foram seguidos na pesquisa com seres humanos. O projeto obteve aprovação do Núcleo Municipal de Educação e Saúde Coletiva (NUMESC) e foi aprovado após a submissão na Plataforma Brasil conforme o parecer nº 6.625.671.

Os dados foram coletados presencialmente nos meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024, através de entrevistas semi-estruturadas, norteadas por um roteiro de perguntas. As entrevistas foram gravadas por meio de um *smartphone* e os dados foram transferidos para um arquivo digital. Utilizou-se a ferramenta “transcrever”, oferecida pelo Microsoft Word, para que as entrevistas fossem transcritas. As respostas foram organizadas em uma tabela e analisadas conforme a proposta da análise de conteúdo de Bardin (2016), que se estrutura em três etapas cronológicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, incluindo a inferência e a interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de sete gestantes, com idades entre 17 e 20 anos, das quais duas afirmaram possuir ensino médio completo e as demais relataram ter interrompido os estudos sem concluir o ensino médio. Apenas uma das gestantes era multípara. A idade gestacional das adolescentes variou entre 17 semanas e 5 dias e 38 semanas e 3 dias. Todas as participantes afirmaram ter realizado buscas na Internet e em Redes Sociais Virtuais sobre a gestação.

As categorias analíticas identificadas após a análise de conteúdo foram: 1) Fontes virtuais de informações sobre a gestação utilizadas pelas gestantes na adolescência. As principais plataformas mencionadas incluíram as redes sociais Facebook®, Instagram® e Tik Tok®. De acordo com Alegre (2024), os maiores números de acessos ocorrem nessas plataformas.

Além destas, foi citado também o mecanismo de busca Google e aplicativos móveis dedicados à gestação. Conforme Brito (2022), embora os aplicativos móveis sobre gravidez e parto nem sempre tenham recursos de interação entre os usuários, são úteis para buscar informações que podem ocasionar na mudança de hábitos e estilo de vida.

Quando questionadas sobre a confiabilidade das informações obtidas através do uso das Redes Sociais Virtuais, duas participantes afirmaram

positivamente que confiavam nas informações acessadas, pois os perfis eram de profissionais de saúde. O restante das participantes demonstrou insegurança nas informações encontradas. Assim, concordando com Jaks *et al.* (2019), é fundamental que essas redes sejam utilizadas de maneira adequada, com a realização de pesquisas em fontes confiáveis e certificadas para garantir a qualidade das informações disseminadas. Embora a internet ofereça acesso imediato a uma vasta gama de informações sobre saúde, a facilidade de acesso e a ausência de critérios rigorosos de verificação podem ser prejudiciais.

A segunda categoria foi: 2) Assuntos buscados nas Redes Sociais Virtuais pelas gestantes na adolescência. Destacaram-se nas falas das participantes dúvidas sobre o parto. Também foram citadas buscas referentes ao desenvolvimento fetal e complicações como infecção urinária. Estudo semelhante realizado por Gomes *et al.* (2024) apontou que o parto, por ser um momento gerador de ansiedade e de dúvidas, também foi um dos assuntos mais pesquisados na Internet pelas gestantes. Os autores verificaram ainda que as informações obtidas por estas mulheres acerca de como deveriam atuar no parto foram úteis e colaboraram para evolução do seu processo natural. Complementam afirmando que por meio destas informações, foi possível aumentar a confiança e favorecer o protagonismo das parturientes.

A terceira categoria analisada foi: 3) Papel das Redes Sociais Virtuais no apoio à gestação na adolescência. Evidenciou-se a partir da análise das entrevistas que as adolescentes atribuem à Internet e às Redes Sociais Virtuais um papel significativo no suporte às gestações, oferecendo acesso a informações que auxiliam no esclarecimento de dúvidas e promovendo a troca de experiências entre as usuárias através de postagens e compartilhamento de conteúdos. Acredita-se que a interação social e o acesso à informações sobre saúde, possibilitado pelas Redes Sociais Virtuais, permite, em consonância com Matos *et al.* (2018) que novas representações nasçam e orientem o pensamento e comportamento das adolescentes gestantes, favorecendo que estas mulheres vivenciem a gestação e o parto de forma mais saudável e segura.

4. CONCLUSÕES

Por meio deste estudo foi possível identificar que as Redes Sociais Virtuais oferecem potencial significativo para apoiar a gestação na adolescência, proporcionando acesso a informações que podem esclarecer dúvidas e possibilitar a troca de experiências entre jovens gestantes através de postagens e compartilhamento de conteúdo. Contudo, a segurança no uso das informações disponíveis nessas plataformas depende de seu uso criterioso.

É crucial que as informações acessadas sejam provenientes de fontes confiáveis e verificadas, para evitar a disseminação de dados incorretos ou prejudiciais que possam impactar negativamente a saúde e o bem-estar das adolescentes grávidas. Nesse sentido, além dessas ferramentas poderem ser incorporadas por profissionais da saúde como estratégias de interação e de disseminação de informação, cabe também a estes profissionais orientar e indicar o uso de fontes certificadas de buscas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGRE, M. B. S. Impactos do uso excessivo das redes sociais na saúde mental: ansiedade, autoestima e comparação social. 2024. **Trabalho de conclusão de graduação (psicologia)** - Universidade La Salle, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Brasília, 2018.

BRITO, R. C. Intervenção educativa para conhecimento, atitude e prática de gestantes adolescentes no preparo para o parto vaginal: ensaio clínico randomizado. 2022. **Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente)** – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, C. B.; et al. A influência da internet nas escolhas do pré-natal e parto das gestantes em uma cidade do oeste do Paraná. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [internet]**, v. 10, n. 1, 2024.

JAKS, R.; et al. Parental digital health information seeking behavior in Switzerland: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, 2019.

LAGO, P. N.; et al. A atenção primária em saúde como fonte de apoio social a gestantes adolescentes. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, p. 75-84, 2019.

MATOS, G. C.; et al. Social representations of the parturition process of women who experienced teenage pregnancy / Representações sociais do processo de parturião de mulheres que vivenciam a gravidez na adolescência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 4, 2018.

MELO, L. C.; et al. Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no quotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. **Ciência Saúde Coletiva [internet]**, v. 28, n. 8, ago. 2023.

SOUZA, L. F. R; ANDRADE, E. P; VILLALBA, J. P. **MANUAL TÉCNICO PARA O CUIDADO À SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA.** INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL PROJETO CIDADANIA JOVEM. 1a ed, 2019.

SCOPEL, M. F.; et al. Uso da internet voltada ao público adolescente na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, 2021.